

Rumores, fake news e o impeachment de Dilma Rousseff

Victor Rabello Piaia ¹

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, por meio da circulação de falsos rumores políticos em redes sociais. A investigação compreende duas linhas principais: i) pensar como falsos rumores serviram para dar sustentação popular ao impeachment e desconstruir da imagem da presidenta e seu partido e ii) refletir sobre como as novas tecnologias da comunicação estão sendo apropriadas nas comunicações políticas cotidianas e na ação estratégica de coletividades políticas organizadas. A dinâmica de rumores é analisada a partir de duas perspectivas: i) por meio de sites de criação e que desmentem falsos rumores; ii) pelo mapeamento dos compartilhamentos desses rumores no *Facebook*. A primeira abordagem abarca a parte da produção de rumores políticos. Nesse sentido, mapeia sites de criação de notícias falsas no contexto do processo de impeachment, coletando e organizando os principais rumores que circularam pela internet. Já a segunda abordagem enfoca a esfera da circulação de rumores e notícias falsas, analisando o seu alcance e principais disseminadores.

Palavras-chave: Comunicação política. Estratégia anti-petista. Rumores. Fake News. Impeachment. Dilma Rousseff.

Rumors, fake news and the impeachment of Dilma Rousseff

Abstract

This paper aims to analyze the impeachment process of the Brazilian president Dilma Rousseff in 2016, from the circulation of false political rumors in social networks. The research comprises two main lines: (i) thinking how false rumors have served to give popular support impeachment and deconstruct the image of the president and her party, and (ii) to reflect on how new communication technologies are being appropriated in everyday political communications and action strategic of organized political collectivities. The dynamics of rumors are analyzed from two perspectives: i) through breeding sites that falsify false rumors; ii) by mapping the shares of these rumors on *Facebook*. The first approach covers part of the production of political rumors. In this sense, it maps false news creation sites in the context of the impeachment process, collecting and organizing the main rumors that circulated on the Internet. The second approach focuses on the circulation of rumors and false news, analyzing its scope and main disseminators.

Keywords: Political communication. Anti-petista strategy. Rumors. Fake News. Impeachment. Dilma Rousseff

¹ Doutorando em Sociologia pelo IESP-UERJ. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Teoria Social e América Latina (NETSAL). Email: piaia.victor@gmail.com

Introdução

Esse artigo² busca pensar a influência dos rumores que circularam na internet para a consolidação do impeachment de Dilma Rousseff. Não é um estudo que busca redefinir o peso causal do sucesso do processo do impeachment, mas iluminar uma camada de comunicação política que aparentemente tem se intensificado e que, segundo argumento, parece ter sido importante para a insuflar a opinião pública contra a presidenta e seu partido, garantindo um ambiente social em que a ruptura institucional se tornava uma solução e não um problema.

O processo de impeachment é somente um objeto de uma agenda de pesquisas mais ampla que inclui uma reflexão mais geral sobre o impacto das novas tecnologias da comunicação na reconfiguração das dinâmicas comunicativas cotidianas e suas possíveis consequências políticas no curto, médio e longo prazo – bem como em seus usos estratégicos dentro do sistema político.

Nesse trabalho, analisarei a conformação da rede de rumores contra Dilma Rousseff e realizando inserções sobre a esfera da produção e identificando algumas características da dinâmica de circulação. Não investigarei como esses rumores foram apropriados pelos indivíduos. Nesse sentido, não será possível verificar mais detidamente a parte dos efeitos políticos gerados pelos rumores. No entanto, acredito que esse mapeamento inicial já pode iluminar uma camada de comunicação e estratégia política que tem crescido e ainda carece de uma atenção mais cuidadosa por parte das ciências sociais.

Para isso, o artigo se organizará em quatro seções, além dessa introdução e das considerações finais. Na primeira apresentarei o arcabouço geral que embasa essa pesquisa, articulando os processos de i) transformação da comunicação cotidiana na esteira da difusão de novas tecnologias da informação (sobretudo

smartphones e redes sociais) e de ii) aproximação entre política e entretenimento com a circulação de informações e temas políticos em formatos humorísticos, imagéticos e conspiratórios, fora dos padrões jornalísticos ou da seriedade de textos e notas oficiais de coletividades organizadas (institucionais ou não). O objetivo dessa seção é indicar para a dinamização de um espaço “subterrâneo” de comunicação política em que a) a mediação e curadoria dos temas políticos passa cada vez mais pela interação entre indivíduos distantes da socialização ou envolvimento em coletividades organizadas e em que b) os temas políticos estão amplamente disseminados nas interações, circulando cotidianamente não somente com o objetivo de informar, mas também de entreter.

A segunda seção trabalhará os conceitos de rumores e fake news, introduzindo o estado atual do campo e relacionando-os com o contexto do segundo mandato de presidência de Dilma Rousseff. Já a terceira seção apresentará algumas interpretações sobre o processo de impeachment, relacionando-as com o arcabouço organizado nas duas primeiras seções

Por fim, na quarta seção, analisarei mais especificamente o objeto do artigo, buscando identificar a dinâmica de produção e circulação de rumores e falsas notícias. Para isso, utilizarei um banco com os principais rumores sobre a presidenta Dilma em que será possível notar um pouco de seu alcance, os principais criadores e difusores.

Interações cotidianas, tecnologias da comunicação e política

Desde a redemocratização, a sociologia política tem ocupado um papel fundamental na interpretação dos fenômenos sociais em relação à consolidação e aprimoramento da democracia brasileira. É na década de 1990 que o campo estrutura suas contribuições mais amplas e

2 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço também ao parecerista anônimo pelos comentários e sugestões.

importantes sobre os problemas e as tendências de desenvolvimento social dentro da democracia ainda em reconstrução. Os direcionamentos feitos por estas abordagens foram incorporados pela disciplina até hoje, servindo de base para boa parte dos trabalhos de sociologia política nos últimos anos, inclinando o campo para determinados tipos de objetos, abordagens e horizontes normativos específicos, em detrimento de outras possibilidades analíticas.

Em um levantamento da produção em sociologia política no Brasil redemocratizado, Piaia (2016) identifica i) a centralidade da categoria participação e ii) o uso da ação política intencional de coletividades organizadas e institucionais como *proxy* para o entendimento das transformações políticas que o país enfrentava. Ainda que essas abordagens tenham trazido – e ainda tragam – uma série de avanços para a compreensão das dinâmicas políticas do Brasil contemporâneo, parece-me importante que voltemos a olhar com mais cuidado para os efeitos políticos dispersos e não intencionais gerados por interações comuns do cotidiano.

Essa suspeita se baliza em alguns fatores: um analítico e dois processos empíricos. Em primeiro lugar, tem-se claro há muito tempo que vivemos em uma grande redefinição de coletividades e organizações sociais, bem como um crescente distanciamento entre as instituições políticas tradicionais e a sociedade. Em relação ao primeiro ponto, nota-se a constante preocupação de cientistas sociais sobre as novas formas e as motivações para o engajamento em coletividades de ação política, como no debate sobre ONG's e sociedade civil na década de 1990 e virada para 2000, bem como sobre as investigações sobre reconfigurações do ativismo contemporâneo em movimentos sociais e coletivos identitários (BRINGEL e TEIXEIRA, 2015). Já sobre o segundo, destacam-se os debates sobre crise de representação e os desafios da construção de

um sistema institucional efetivamente capaz de contemplar as demandas e dinâmicas societárias (DOMINGUES, 2018).

Em artigo publicado em 2015, no entanto, Bringel e Pleyers destacam a centralidade do entendimento dos “movimentos societários”³ para a compreensão das mudanças em movimentos sociais. Aplicando a mesma ideia ao prisma institucional, temos que para se entender a lacuna representativa entre sociedade e partidos políticos, mostra-se indispensável o conhecimento das mudanças da sociedade em uma esfera mais ampla, fora dos espaços de organização constituídos. Ou seja, ambas abordagens compreendem a importância do estudo da esfera do cotidiano, buscando um diálogo entre essas coletividades organizadas e a sociedade de um ponto de vista mais amplo.

O uso que fazem da esfera cotidiana, no entanto, é basicamente contextual, sendo pensado sempre em função dos seus objetos de pesquisa. Ou seja, os movimentos societários são importantes na medida em que explicam a dinâmica dos novos movimentos sociais ou das instituições participativas/partidos políticos. O centro da análise continua sendo nas coletividades organizadas e na ação política intencional.

É evidente que as coletividades organizadas – tanto em âmbito societário, quanto na esfera institucional – são linhas de frente na luta política, influenciando diretamente a esfera cotidiana em termos de imaginário político, gramáticas de ação e interpretação do mundo. Contudo, o que se tem observado é a corrida desses campos de estudo para entender o efeito oposto, ou seja, como os elementos societários estão alterando as formas de organização coletiva da sociedade política e da política institucional. Nesse sentido, proponho atacar esses mesmos problemas invertendo a lógica da análise, olhando para as interações cotidianas em suas dinâmicas em efeitos próprios e desfocando, na

3 “Alterações mais abrangentes de elementos estruturais e subjetivos da sociedade como um todo” (Bringel e Pleyers, 2015. p.12). Encaixam-se aqui as transformações da distribuição de renda, acesso à educação, a difusão de novas tecnologias da comunicação, entre outros.

medida do possível, a referência às coletividades organizadas. Esta aposta está relacionada não somente com a lacuna ou com o uso residual que tem sido feito da análise das interações cotidianas, mas também com a identificação de processos empíricos que – segundo argumento – tendem a dinamizar os fluxos comunicativos da vida cotidiana, ampliando sua importância como um vetor de essencial para o entendimento dos processos sociopolíticos contemporâneos.

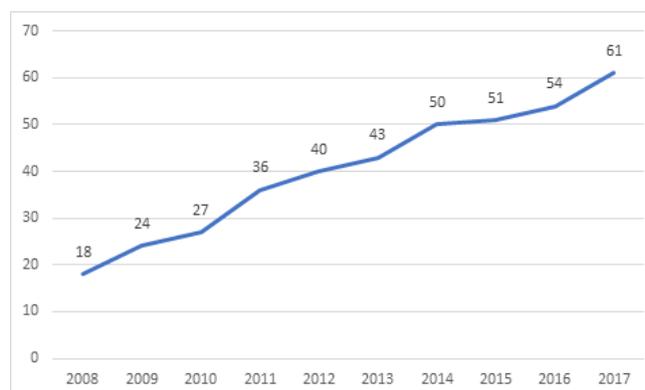
O primeiro processo empírico que se destaca é a tendência de sobreposição entre as novas tecnologias da informação e da comunicação e as interações cotidianas. Nesse sentido, com a disseminação da internet móvel, smartphones e redes wireless, vai se tornando cada vez mais difícil discernir entre momentos estritamente conectados ou desconectados. Junto a isso, aplicativos de comunicação instantânea e redes sociais, ampliam as possibilidades de contato entre os indivíduos, colocando-os em contato com grupos e pessoas distantes quase o tempo todo.

Esse processo vem sendo estudado por uma crescente linha de pesquisas sobre internet e sociabilidade (RAINIE e WELLMAN, 2012; SANTOS e CYPRIANO, 2014; e MILLER et al., 2016; COULDRY e HEPP, 2017, são alguns exemplos). Assim, parece haver uma transformação nas dinâmicas de comunicação cotidiana, com maior presença e influência dos grupos de proximidade na curadoria e análise dos conteúdos em circulação, o que, em relação à influência política, indica para uma menor mediação formal de coletividades ou instituições políticas e sociais tradicionais. Isso não significa dizer que os conteúdos que giram nessas interações não sejam criados por grupos de intervenção política intencional, mas que a

sua disseminação tem ocorrido de uma forma diferenciada, cada vez mais dispersa e indireta. Ou seja, o repasse informativo tem se tornado cada vez mais mediado pela interação entre grupos de proximidade e não mais pelo consumo direto da informação ‘na fonte original’. Aqui se destacam as redes sociais e, mais especificamente o aplicativo *Whatsapp* (e seus semelhantes), em que se estabelecem interações individuais ou grupais em espaços de conversação privados, ou seja, diferentes da lógica expositiva de aplicativos como o *Facebook* e *Twitter*.

Apesar da grande desigualdade global de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação esse processo parece acontecer em diferentes escalas em países de diversas regiões do globo⁴. No Brasil alguns dados nos mostram o crescimento do acesso à internet:

Gráfico 1 – Proporção de domicílios com acesso à internet⁵



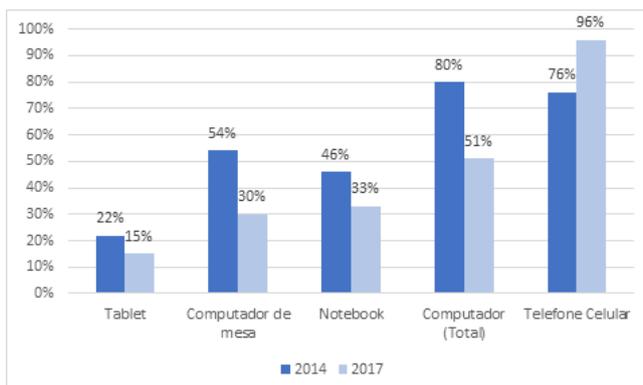
Segundo dados da pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil mostram que entre 2008 e 2017 a proporção de domicílios com acesso à internet variou de 18% para 61%. Nos últimos anos, no entanto, temos observado uma significativa mudança em relação aos dispositivos de acesso, marcada pela presença

4 O *Whatsapp* é fundamental nessa disseminação, pois exige requisitos mínimos para seu funcionamento. Para uma visão comparativa, vale destacar o projeto “*Why we post*”, coordenado pelo antropólogo Daniel Miller da UCL, em que foram realizadas etnografias com ênfase na relação entre internet e sociedade em 11 regiões do mundo (China rural, China industrial, sudeste da Turquia, norte do Chile, Trinidad, sul da Inglaterra, nordeste do Brasil, sul da Índia e sul da Itália)

5 Elaboração própria com dados do Comitê gestor da internet no Brasil. Fonte: <CGI.br/NIC.br>, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2017. Acesso em 17/11/2018 às 14:03.

dos telefones celulares como meio mais utilizado. Entre os anos de 2014 e 2017, é possível observar o crescimento do acesso à internet pelo telefone celular saltando de 76% para 96%, enquanto o acesso por computador (mesa ou móvel), decresce de 80% para 51%.

Gráfico 2 – Proporção de usuários de internet, por dispositivo utilizado para acesso individual (2014-2017)⁶



Essa mudança no meio de acesso à internet acontece na esteira da popularização dos smartphones⁷ e do aumento da distribuição de rede móvel, que hoje já é oferecida em mais de 90% dos municípios brasileiros⁸. Entre esses usuários de internet pelo celular, 90% têm o hábito de trocar mensagens por aplicativos como *Whatsapp*, *Facebook Messenger* ou *Skype* e 77% utilizam redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Snapchat*, o que indica a extensão e capilaridade dessas novas formas comunicativas na população brasileira (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2018, p. 130).

A despeito de todas as desigualdades em relação ao acesso e uso dos recursos comunicativos da internet, os aplicativos de

comunicação instantânea e as redes sociais se incorporaram ao cotidiano dos indivíduos, ao menos em relação aos seus recursos mais simples: a *conversação básica* (individual ou em grupo) e o *compartilhamento de conteúdo*. Diferente de outros dispositivos, o acesso à internet por smartphones se incorpora na experiência cotidiana, borrando as fronteiras entre o online e off-line de modo muito mais intenso do que o acesso restrito a desktops, por exemplo⁹.

Essa tendência de sobreposição entre as novas tecnologias de comunicação e a vida cotidiana traz uma série de mudanças não somente na forma como as coletividades políticas organizadas se comunicam e influenciam a população, mas também em como os indivíduos percebem e experimentam a própria realidade. Ou seja, alteram dinâmicas básicas de interação, informação e credibilidade, que podem gerar efeitos que vão além disputa tradicional de formação de preferências. Abre-se, portanto, um espaço para pensarmos suas consequências mais dispersas e não intencionais, referenciadas nas percepções dos indivíduos sobre si, grupos de proximidade e as próprias coletividades organizadas.

No que tange especificamente à política, um segundo processo vem aparecendo de maneira muito significativa no cenário brasileiro e também já conta com algumas indicações e pesquisas enquanto um movimento mais geral. Trata-se da extensão da produção, divulgação e circulação de informações políticas como conteúdo textual e audiovisual humorístico, teorias conspiratórias, rumores e textos opinativos apócrifos ou de autoria erroneamente atribuída. Ou seja, uma possível ampliação da circulação de temas

6 Elaboração própria com dados do Comitê gestor da internet no Brasil. Fonte: CGL.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2017. Acesso em 17/11/2018 às 14:03.

7 Meirelles, Fernando. 29ª Pesquisa Anual do Uso de TI, FGV-EAESP-GVcia, 2018. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/ensinoeconhecimento/centros/cia/pesquisa>. Acesso em 18/11/2018 às 12h.

8 Duprat, Carlos. Setor de telecomunicações no Brasil. 2018. Disponível em: <http://www.telebrasil.org.br/posicionamento-apresentacao/8572-o-setor-de-telecomunicacoes-no-brasil-06-06-2018>. Acesso em 18/11/2018 às 12h.

9 Um exemplo dessas mudanças pode ser encontrado no trabalho de Aldé (2010), em que define um tipo de “internauta casual”, publicado em 2011. O texto, apesar de ter sido publicado há menos de 10 anos, propõe uma tipologia sobre usos da internet que já não dá conta das dinâmicas atuais.

políticos em formatos mais ‘informais’ e voltados não somente para a informação, mas também, para o entretenimento.

As aproximações entre o entretenimento e a política vêm sendo pensadas há alguns anos, mostrando, em linhas gerais, como a lógica midiática se impôs, em variados graus, como um fator central para o sucesso no jogo político (MARTINO, 2011). Entre as diversas consequências dessas aproximações, podemos destacar como elas transformam i) as estratégias de apresentação e performance dos candidatos, ii) a forma como os cidadãos consomem e interpretam o sistema político e iii) os tempos e momentos da política, que tendem a se diluir nas interações do dia a dia.

No final da década de 1970, nos EUA, essa discussão aparece com a alcunha de “brincadeira política” (*political play*) e se referindo à manipulação e improvisação de opiniões e representações do mundo, buscando certo alívio psicológico para a compreensão e reflexão de um momento de crise (BENNETT, 1979). Assim, entende-se brincadeira política como “o resultado da transformação simbólica do social ou de objetos físicos com o objetivo explícito de produzir novidade, entretenimento ou inovação” (BENNETT, 1979, p. 332, tradução do autor). Ou seja, Bennett identifica um comportamento comum em momentos de crise em que se permite fugir dos parâmetros estabelecidos nos momentos de estabilidade e controle, ampliando os horizontes para a criatividade social.

Contemporaneamente, tem-se notado a presença constante desse tipo de ‘brincadeira política’ associado às redes sociais e novas tecnologias de informação e comunicação (CHAGAS et al, 2017 e SANTOS e CHAGAS, 2017). Com alta circulação em redes sociais, esses formatos de transmissão de conteúdos políticos vêm ganhando espaço e repercussão na imprensa e no debate público institucionalizado. Apesar de muitas vezes serem vistos como conteúdos que tiram o foco e a importância de questões políticas candentes, também podem ser pensados como meios informativos capazes de penetrar em camadas da comunicação cotidiana

que o noticiário “sério” sobre os problemas políticos não chega.

Uma das principais características comuns a esses conteúdos é seu explícito posicionamento, que difere, sobretudo, da abordagem que a imprensa tradicional costumeiramente busca realizar. Assim, informações sobre uma decisão do presidente da república normalmente já chegam envolvidas em um contexto de crítica, ridicularização, ironia, apoio ou exaltação. Em muitos casos, mobilizam não somente conteúdo central da informação, mas também vêm acompanhados de comentários e citações de fontes desconhecidas que, de algum modo, podem induzir interpretações sobre o conteúdo específico informado.

Penso em analisar esse tipo de circulação, não pela análise do conteúdo em si, mas para mostrar como temas políticos estão amplamente disseminados nessas interações, circulando cotidianamente não somente com o objetivo de informar, mas também de entreter. O foco da minha análise é sobre como esses conteúdos políticos povoam as interações entre os indivíduos “comuns”, ainda que, evidentemente, a forma com que eles são absorvidos pelos indivíduos e o seu conteúdo específico também influenciem os sentidos mais gerais desse processo.

Isso não significa dizer que essas interações ocorram de modo livre ou que a produção desses conteúdos seja espontânea. Diversas pesquisas vêm mostrando como as coletividades organizadas conseguem enquadrar perspectivas, pautar temas e interferir na opinião pública reelaborando suas estratégias de comunicação neste novo cenário comunicativo, seja pelo uso de robôs, direcionamento de conteúdo ou produção de conteúdo viral (ARNAUDO, 2017; RUEDIGER et al, 2017, são alguns exemplos). Esse movimento, no entanto, ocorre em conjunto e referenciado por dinâmicas de repasse e encaminhamento diluídas nas interações cotidianas que, de modo mais disperso e não intencional, também podem alterar percepções mais gerais entre sociedade, política e o sistema político (DOMINGUES, 1999).

Nesse sentido, teríamos dois processos que

se interferem alteram as dinâmicas básicas de interação cotidiana. Por um lado, uma dinamização dos fluxos comunicativos a partir das plataformas digitais e de múltiplas redes sociais, por outro, a intensa circulação de conteúdos políticos rephraseados em diferentes formatos, como memes, boatos, teorias da conspiração, piadas, paródias, vídeos e textos opinativos.

Este trabalho, portanto, é uma pequena parte de uma investigação mais ampla sobre os efeitos políticos gerados por esses processos. O enfoque sobre os rumores é estratégico, pois permite um maior isolamento da rede de circulação da informação, já que os conteúdos aqui analisados não foram divulgados por veículos da mídia tradicional, partidos ou instituições de referência. Assim, creio que será possível iluminar não somente as novas coletividades e empreendimentos de informação alternativa no meio virtual, mas também um pouco da dinâmica das trocas e fluxos interativos dos indivíduos ‘comuns’.

Rumores e Fake News

Um estudo sobre rumores é, sobretudo, um estudo sobre comunicação cotidiana. Isso se deve ao fato de que ainda que os rumores tenham uma origem intencional e articulada, a forma básica de difusão de um rumor é a interação boca a boca entre indivíduos comuns. Ou seja, os rumores se espalham em uma dinâmica diferente da veiculação midiática de notícias e se baseiam em hierarquias de credibilidade e discurso também muito distintas.

A literatura sobre rumores é marcada pela diversidade de termos que se referem ao fenômeno ou a semelhantes dele. Nesse sentido, na língua inglesa, a nomenclatura mais recorrente é *rumour*, ainda que também apareçam os termos *hearsay*, *whisper*, *dud* ou terminações mais recentes como *hoax*. Em português a variedade também é grande: *boato*, *rumor*, *cochicho* ou semelhantes, ainda que de natureza diferente, como a *fofoca*.

Knapp, em uma definição enxuta, define

o fenômeno como uma “declaração ligada a acontecimentos atuais e divulgada sem verificação oficial” (1944, p.22). Outros autores, como Allport e Postman (1947) e Shibutani (1966) indicam, que os rumores são tentativas de entendimento de situações ambíguas e sem resposta explícita. Serviriam, assim, como um modo coletivo de resolução de problemas (MENEZES, 2014).

Essas definições nos indicam algo importante e que delimita o presente trabalho: boatos e rumores não se definem como necessariamente ruins ou falsos, eles podem servir como uma forma de orientação coletiva e podem ser definidos somente pela falta de verificação e não pela sua veracidade ou não.

Utilizarei aqui o trabalho de DiFonzo e Bordia que define rumores como “informações não verificadas, instrumentalmente relevantes e em circulação que emergem em contextos de ambiguidade e que funcionam primeiramente para ajudar as pessoas a se orientarem (*make sense*) e administrarem ameaças” (2000, p. 175, tradução do autor). Rumores costumam aparecer como objetos de pesquisa em momentos de crise ou de grande incerteza, como quando ocorre um desastre natural, mudança política, ondas violência etc. Nesse sentido, essas abordagens marcam de maneira muito forte a falta de informação e o exercício de se especular com o objetivo de diminuir a ansiedade de uma situação de indefinição.

Assim, as fake news não necessariamente se enquadrariam como rumores, pois lhes faltariam o elemento contextual de circulação. Elas podem surgir de situações altamente estáveis com o objetivo de, em vez de tentar organizar uma situação indefinida, desestabilizar um contexto sólido, com a chamada “informação de combate”. (ORTELLADO e RIBEIRO, 2018)

No caso que buscamos analisar, o segundo mandato de Dilma Rousseff, período em que se mobilizou a base de insatisfação social que fundamentou o impeachment, temos um quadro que creio ser possível aproximar esses dois termos – rumores e fake news. Isso ocorre pois desde o início do mandato da presidenta já haviam

vozes (o candidato perdedor Aécio Neves, por exemplo) que renunciavam a instabilidade do futuro governo, não reconhecendo a vitória da chapa como legítima. O segundo governo Dilma, portanto, é inaugurado sob o signo da incerteza, alimentado por denúncias do segundo lugar da disputa eleitoral sobre o uso de recursos ilícitos na campanha, pelo resultado acirrado no segundo turno das eleições, pela crise econômica que começava a dar sinais de sua força e pelo crescimento dos movimentos antipetistas, que ganharam força desde junho de 2013 e nesse momento se organizavam com o objetivo de derrubar o partido no poder.

Assim, temos um cenário em que a crise e a incerteza se tornaram a tônica da crônica política brasileira, de modo que as fake news passam a se enquadrar como rumores pelo seu caráter não verificado, pela incerteza do contexto, pela relevância social, pela circulação das informações e por não somente *trazerem* sentido ao um cenário de incerteza, mas também por *fazerem* sentido em um processo de construção negativa da imagem da presidenta Dilma e do Partido dos Trabalhadores, bem como por auxiliarem como elementos de justificação para o contexto de crise.

O impeachment de Dilma Rousseff: produção e circulação de rumores

Contexto e introdução do problema

Em 31 de agosto de 2016 a presidenta eleita do Brasil, Dilma Rousseff, foi definitivamente afastada do cargo pelo Senado Federal, concluindo o processo de impeachment iniciado em dezembro de 2015, com a aceitação do parecer pelo presidente da Câmara, o deputado Eduardo Cunha. Antes, em 17 de abril de 2016, a aprovação do parecer pela Câmara já havia afastado a presidenta pelo período de 180 dias, para que se organizassem os trâmites do julgamento no Senado e a defesa de Dilma.

Para além dos marcos temporais institucionais, o processo de impeachment de Dilma Rousseff faz parte de um processo mais amplo de trabalho

na desconstrução da imagem da presidenta e de seu partido tanto pelo efetivo mau resultado na economia que apareceu desde o início do segundo mandato, quanto por campanhas mentirosas que incendiavam o debate público, construindo a imagem de uma figura imprevisível, interesseira e corrupta, totalmente incapacitada de continuar no comando do país.

Algumas abordagens institucionalistas rejeitam essa interpretação argumentando que a mobilização popular não possui nenhuma relação causal direta com o sucesso de um processo de impeachment. Um exemplo é a análise de Fernando Limongi (2017), em que o autor argumenta que o processo só pode ser entendido i) como uma tentativa de impedir o avanço da operação Lava-Jato contra o sistema político e ii) a partir da eleição do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) para a presidência da Câmara dos Deputados; iii) e, sobretudo, após a delação do ex-senador Delcídio do Amaral (PT-MS), principal articulador político do governo à época e preso após ser gravado negociando a fuga de Nestor Cerveró, ex-diretor da Petrobras, investigado e possível delator no âmbito da operação Lava Jato.

A análise de Limongi relaciona as causas do impeachment a cálculos de congressistas e partidos em relação à ameaça do avanço da Lava Jato sobre eles, ou seja, restringe o entendimento do fenômeno ao âmbito institucional em um horizonte temporal muito restrito.

Uma visão mais ampla é oferecida por André Singer (2018), que pensa o processo a partir da organização de grupos políticos e organizações sociais em resposta aos chamados ciclos “desenvolvimentista” e “republicano”, dos governos Lula e Dilma. O autor também incrementa sua interpretação sobre o realinhamento partidário durante os governos petistas, argumentando sobre como esse novo balanço de forças favorece a instabilidade e a polarização (SINGER, 2012 e 2018). Ao oferecer uma interpretação que incorpora os deslocamentos estruturais da sociedade brasileira e a amplia os atores e organizações em disputa (especialmente o judiciário e a mídia), Singer contribui para uma perspectiva mais completa

do processo, mesmo que ainda muito centrada nos centros de poder e decisão.

No argumento de Singer, a mídia tem um papel central na desconstrução da imagem do Partido dos Trabalhadores a partir de enquadramentos específicos no noticiário sobre a Lava Jato. De modo mais amplo, Telles (2016) mostra como o antipetismo é crucial para desequilibrar a balança das acusações, retirando o foco e a importância de outros partidos envolvidos nas acusações. Ou seja, ambos mostram como o processo esteve relacionado à criação de um ambiente social favorável ao impedimento, que foi construído intencionalmente ao longo de todo o período.

No mesmo sentido, já existem diversas pesquisas mostrando o caráter misógino do impeachment tanto pela ação da mídia (STOCKER e DALMASO, 2016; ARIAS NETO e AMARAL, 2017; RUBIM e ARGOLLO, 2018), quanto por comentários e postagens nas redes sociais (SILVA e SAMPAIO, 2017). Ainda que esse artigo não busque analisar o conteúdo dos rumores, é clara a presença de ataques contra Dilma Rousseff com base machista.

As atividades e interações nas redes sociais também vêm sendo estudadas tanto do ponto de vista da estratégia de grupos políticos quanto pela repercussão, temas e características dos debates em posts e comentários. Destacam-se os estudos sobre o uso de robôs com o objetivo de distorcer o debate público sobre o impeachment no *Twitter* (ARNAUDO, 2017; RUEDIGER et al., 2017), bem como o mapeamento das estratégias de comunicação de grupos políticos como o *MBL*, *Revoltados Online* e *Vem pra Rua* (ARAÚJO, PENTEADO e SANTOS, 2016).

O mapeamento das redes mostra como, desde as eleições de 2014, vêm se consolidando uma estrutura comunicativa que alia alguma centralização na produção de enquadramentos com uma grande diversidade e capilarização em seu compartilhamento e distribuição (ALVES, 2016; PENTEADO e LERNER, 2018). Ainda focado nas redes sociais, pesquisas medem e caracterizam o engajamento em postagens de *Facebook* (CARVALHO e FONTES, 2016), bem como a disputa entre diferentes narrativas no

ambiente virtual (DIAS, 2016).

Foi nesse cenário que os rumores e notícias falsas se disseminaram durante o processo de impeachment. Na semana de sua votação, um levantamento realizado pelo *Monitor político do debate no meio digital*, vinculado ao grupo de pesquisa GPOPAI da USP, mostrou que três das cinco notícias mais compartilhadas naquela semana eram falsas. Um estudo de Sanchonete, Silveira e Lavarda (2018) parte desses rumores para pensar padrões na estrutura de seus conteúdos e identificar suas repercussões a partir de comentários de *Facebook*.

As diferentes entradas sugerem que as redes sociais e, mais especificamente, a circulação de conteúdo falso teve influência para a conformação da opinião pública no processo de impeachment. O quanto ela realmente interfere nos resultados e o seu real alcance na população – desigualmente distribuído – são as grandes questões que devem ser respondidas. Nesse artigo, não terei o objetivo de fazer essa medição, mas de i) identificar a formação dessa rede (atores, técnicas, abordagens), ii) dar uma amostra de seu alcance, iii) introduzir uma breve análise sobre as formas e conteúdos que são circulados, bem como sobre o comportamento dos indivíduos nos compartilhamentos e iv) indicar alguns impasses que envolvem esse tipo de abordagem.

Análise dos rumores e fake news

Para esta seção, foi feito um recorte temporal entre janeiro de 2015 – primeiro dia do segundo governo de Dilma Rousseff – e agosto de 2016 – mês de sua deposição. Nesse período, foram agrupados os principais rumores e notícias falsas que circularam na internet e nas redes sociais relacionados à presidenta Dilma Rousseff. Evidentemente que a ênfase na figura da presidenta traz uma perda, pois não é possível pensar no processo de impeachment sem que se incorpore rumores e notícias falsas relacionadas ao seu partido (o PT), ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e também ao campo político de esquerda como um todo. Ainda assim, o olhar

restrito à figura da presidenta já nos permite identificar traços importantes sobre o sistema de produção e circulação de rumores, bem como o tipo e formato de conteúdo que é mobilizado nesse tipo de comunicação.

A rede de produção, combate e circulação de rumores é vasta e bastante dispersa. A quantidade de conteúdos em circulação é enorme, sendo muito difícil a contemplação de todos os rumores. Essa ‘lacuna’, no entanto, não se constitui em um impeditivo para esse estudo, pois o ‘sucesso’ de um rumor está diretamente ligado à sua maior disseminação possível. Nesse sentido, rumores ou notícias falsas que não atingem um número significativo de pessoas, não chegariam a produzir efeitos sociais tão relevantes.

Assim, o conjunto de rumores e notícias falsas utilizado nesse trabalho foi coletado a partir da pesquisa no arquivo de um site que se propõe desmentir informações falsas, o Boatos.org. Esse, como veremos adiante não é o único site de verificação de rumores na internet brasileira, no entanto, é o que possui o arquivo mais completo e cobre o maior número de rumores e notícias falsas sobre a ex-presidenta Dilma Rousseff.

A busca no arquivo do site no período selecionado trouxe um conjunto de 36 rumores e notícias falsas. Desses, dez foram descartados do agrupamento da pesquisa por não terem sido encontradas referências minimamente significativas sobre sua circulação e um por ter se iniciado em veículos de mídia tradicional. Há que se ressaltar que essa coleta feita em 2017 e esses conteúdos circularam entre 2015 e o primeiro semestre de 2016, de modo que podem ter sido apagados junto com as páginas que os promoveram – como no caso da página Revoltados Online¹⁰. Ou seja, dos 36 iniciais, restaram 25 rumores e notícias falsas como conjunto principal de análise.

Os dados foram coletados a partir de duas

abordagens principais, inicialmente pela busca das palavras chave dos rumores no buscador do *Facebook*, no período correspondente à verificação do site *Boatos.org*. Em segundo lugar, foi realizado o mesmo procedimento no *Google*, em que foi possível encontrar os links que originaram diversos dos rumores analisados, possibilitando que o mapeamento do número de compartilhamentos do link em postagens de *Facebook*, por meio da ferramenta *Graphs*¹¹. Com essa ferramenta foi possível verificar quantas vezes um link de uma notícia falsa ou de um rumor foi compartilhado no *Facebook*, indicando uma das faces de seu alcance.

A partir desses dados será possível extrair uma amostra do sistema de produção (atores e alcance) e de circulação (atores e dinâmicas). Começamos pelo primeiro.

Entre 2015 e 2016, a rede de rumores e notícias falsas na internet brasileira era composta por um circuito incipiente, mas complexo, que envolvia diversos sites e páginas de alcance diverso em diferentes redes sociais. Sites como o *Pensa Brasil*, *Diário do Brasil*, *Folha Política*, *Implicante* e *Joselito Muller* eram alguns dos principais e mais conhecidos difusores de conteúdo duvidoso. Em geral, não se dedicavam exclusivamente à propagação de rumores e notícias falsas, também noticiando e replicando informações reais e verificadas. A pequena amostra desse trabalho corrobora com outras pesquisas que também indicam a influência e atividade desses sites na rede virtual de oposição ao Partido dos Trabalhadores (ALVES, 2016; DEODATO e SOUSA, 2018). Nos 25 rumores de nossa amostra, podemos perceber um pouco dessa distribuição na produção de conteúdos não verificados.

Gráfico 4 – Origem dos rumores¹²

10 O Revoltados Online foi uma das mais influentes páginas contra o governo PT entre 2013 e 2016, chegando a ter dois milhões de seguidores, quando foi excluída do Facebook por apologia ao ódio. Mais informações sobre o caso nessa reportagem: <http://piaui.folha.uol.com.br/o-ostracismo-do-maior-revoltado-online/>. Acesso em 20/08/2018 às 20h.

11 Para fazer essa consulta, basta colar o link que deseja explorar após o “F” no link a seguir: <https://graph.facebook.com/?ids=http%3A%2F%2F>



Nesse gráfico, temos uma amostra não somente dos principais sites que originam os rumores e falsas notícias, mas também uma noção da dispersão de suas origens tanto pelo número de sites que originaram somente um rumor, quanto pelos quatro rumores em que não foi possível se encontrar a autoria. Além do site *Pensa Brasil*, um destaque desse quadro é a página de *Facebook*, já citada, *Revoltados Online*. Como visto, a página foi uma das principais frentes de oposição virtual ao governo Dilma Rousseff e ao Partido dos Trabalhadores entre 2013 e 2016, quando foi apagada pelo *Facebook*. Nesse sentido, não foi possível o acesso à postagem original dos rumores, mas somente as principais replicações por usuários ou outras páginas.

Do mesmo modo que se estabeleceu um circuito de sites criadores de rumores e notícias falsas, também foi se organizando uma rede de verificação e combate à propagação de notícias falsas. Nela se incluem as já citadas iniciativas de sites independentes exclusivamente dedicados à verificação de rumores como *Boatos.org*, *E-farsas*, *Verdade Absoluta*; páginas de verificação ligadas à mídia tradicional e governo, como no *Jornal Extra*, do Rio de Janeiro e o portal *Fatos e Boatos* lançado pelo governo federal em 2015 e descontinuado após o impeachment; e finalmente sites de *Fact Check*, que não se dedicam exclusivamente à verificação de rumores, mas também de discursos públicos em geral e que de algum modo contribuem no esforço de trazer mais credibilidade às informações que circulam

no meio digital. Nessa categoria se destacam o independente *Aos Fatos*, a *Agência Lupa*, ligada ao jornal *Folha de São Paulo* e o *Truco*, ligado ao site *Agência Pública*.

Nesse sentido, é possível dizer que há um campo de disputa entre a propagação de rumores e notícias falsas e a verificação e correção dessas informações formadas por sites e blogs independentes contra iniciativas cada vez mais associadas aos veículos tradicionais de mídia. Como veremos, em relação ao alcance, os rumores ainda têm maior disseminação do que as verificações.

Na tabela a seguir analisaremos nossa amostra de rumores e notícias falsas em relação ao compartilhamento das informações em três níveis. Para os rumores em que foi possível acessar o link de origem, teremos o compartilhamento total desse endereço em postagens do *Facebook*. Entre o conjunto de rumores de nossa amostra, no entanto, constam alguns em que não foi possível encontrar o link original, mas que tiveram alto compartilhamento em páginas e perfis de *Facebook*, esse número estará representado pela coluna “Compartilhamento variado”.

Há, ainda, alguns rumores em que foi encontrado o link, mas que contaram também com um alto número de compartilhamentos no *Facebook* sem que se copiasse o link, ou seja, um alto compartilhamento que não está contido no número representado pela primeira coluna. Esses casos são representados nos rumores que tiveram contabilizações tanto na primeira quando na segunda coluna. Por fim, foi contabilizado, também pelo *Graphs*, o total do compartilhamento dos links do site *Boatos.org* desmentidos as informações falsas disseminadas.

Tabela 1 - Compartilhamentos e verificações dos rumores¹³

Em relação ao alcance, temos quase um

12 Elaboração própria

13 Elaboração própria

| Título | Link original | Compartilhamento variado | Total de compartilhamentos | Check do Boatos.org |
|--|---------------|--------------------------|----------------------------|---------------------|
| Dilma compra mansão de 5 milhões em Porto Alegre | 43.618 | | 43.618 | 2084 |
| Dilma contrata palhaço por R\$333 mil para criticar oposição | 3.182 | | 3.182 | 48 |
| Sérgio Moro é capa da revista Time e Dilma se irrita | 128.572 | | 128.572 | 471 |
| Dilma isenta Samarco por tragédia em Mariana | 72.916 | | 72.916 | 2974 |
| Morte de Roger Agnelli, da Vale, foi queima de arquivo de Dilma | 169.246 | | 169.246 | 369 |
| Dilma manda soltar 34 mil presas no dia das mães | 18.501 | | 18.501 | 245 |
| Dilma só condenou ataques após pedido da França | 16.218 | | 16.218 | 60 |
| Dilma diz que desvio da Petrobras foi pelo bem do povo | 127.548 | | 127.548 | 206 |
| Dilma tem conta na Suíça de R\$ 700 milhões | 41.857 | | 41.857 | 5025 |
| Carta renúncia de Dilma está pronta | 114.761 | | 114.761 | 181 |
| Dilma é expulsa de pizzaria em São Paulo | 3.924 | 20.723 | 24.647 | 211 |
| Dilma assina decreto que deixa Polícia Federal submissa ao governo | 15.288 | 9.722 | 25.010 | 1466 |
| Evo Morales declara guerra ao Brasil caso Dilma saia do poder | 41.505 | 46.760 | 88.265 | 476 |
| Dilma fez doação de R\$ 176 bilhões para Cuba | 14.783 | 10.432 | 25.215 | 444 |
| Dilma comprou fazenda em Primavera do Leste (MT) | 15.956 | 10.381 | 26.337 | 8722 |
| Ministra da cultura libera R\$ 40 milhões para filme sobre Dilma | | 10.100 | 10.100 | 175 |
| Dilma vai confiscar a poupança em 18 de março | | 5.877 | 5.877 | 36 |
| Fifa financiou reeleição de Dilma | | 40.421 | 40.421 | 246 |
| Dilma diz que Lua é muito mais importante que o Sol | | 48.124 | 48.124 | 655 |
| Dilma diz que o Brasil não depende de caminhão | | 22.521 | 22.521 | 547 |
| Dilma aprova o novo chip no Brasil | | 25.219 | 25.219 | 68 |
| Abin e Dilma monitoram Sérgio Moro criminosamente | | 54.841 | 54.841 | 331 |
| Pracinha da FEB se recusa a receber medalha de Dilma | | 71.007 | 71.007 | 650 |
| Foto falsa mostra Dilma, Pablo Escobar e Cristina Kirchner | | 4.315 | 4.315 | 905 |
| Dilma provoca brasileiros com luz vermelha no Planalto | | 81.212 | 81.212 | 497 |
| Total | 827.875 | 461.655 | 1.289.530 | 27092 |
| Média | 55.192 | 18.291 | 51.581 | 1083,68 |
| Mediana | 29.787 | 50.968 | 62.415 | 1.291 |

milhão e 300 mil compartilhamentos de notícias falsas e rumores entre os 25 da amostra, com uma mediana de 62415 compartilhamentos por rumor. Para efeito de comparação, selecionei os cinco links de veículos tradicionais de mídia mais compartilhados no *Facebook* período entre 14 de abril e 21 de maio de 2016:

Tabela 2 – Conteúdos da mídia tradicional mais compartilhados no *Facebook*¹⁴

| Data | Título | Compartilhamentos |
|------------|---|-------------------|
| 14/04/2016 | Lula diz que não sairá das ruas se Dilma for derrotada em impeachment (Folha) | 47.562 |
| 18/04/2016 | Nas redes sociais, 351 deputados se dizem pró-impeachment (UOL) | 13.476 |
| 09/05/2016 | Gilmar Mendes chama tentativa de anular impeachment de Dilma de Operação Tabajara (InfoMoney) | 17.850 |
| 13/05/2016 | Ministro Gilmar Mendes autoriza inquérito para investigar Aécio Neves (G1/Política) | 92.294 |
| 21/05/2016 | Temer decide recriar Ministério da Cultura; ministro assume na terça (G1/Política) | 69.588 |
| | Total | 240.770 |
| | Média | 48.154 |
| | Mediana | 47.562 |

notar

14 Elaboração própria com dados do Monitor do debate político no meio digital.

que o número compartilhamentos de rumores e notícias falsas está muito próximo à mediana de compartilhamentos de notícias e links de portais de mídia tradicional. Evidentemente, os veículos de mídia tradicionais tendem a postar muitos outros conteúdos, o que amplia o acesso e a possível exposição a uma determinada notícia, além de, em sua maioria, possuírem espaços na televisão e mídia impressa, de modo que não é possível dizer que a veiculação de rumores e notícias falsas por veículos alternativos têm o mesmo impacto do conteúdo gerado por grandes jornais e emissoras. No entanto, restringindo ao âmbito virtual, temos um cenário em que essas forças disputam a difusão em condições equiparadas.

Assim, é possível se perceber não somente a existência de uma rede que movimenta a produção e circulação de rumores e notícias falsas, mas também enxergar uma *proxy* do seu alcance por meio dos compartilhamentos dos links ou dos rumores em outros formatos.

Outro aspecto relevante para a compreensão dessa camada de comunicação política é a verificação do alcance dos links com as verificações e desmentidos dos rumores e falsas notícias. Como já dito anteriormente, a despeito de existirem diversos sites de verificação de rumores, o site *Boatos.org* é o que possui o mais variado acervo sobre política. Nesse sentido, boa parte dos rumores e notícias falsas coletados na amostra foram somente verificados por ele, de modo que seria inócuo levantar outros sites para contemplar apenas um ou dois rumores. Assim, foi levantado pelo *Graphs*, o número de compartilhamentos dos links com os rumores verificados. O resultado mostra a enorme discrepância entre o alcance dos rumores e de sua verificação, pois enquanto a mediana de compartilhamentos de rumores é de 62415, a da verificação é de somente 1291 compartilhamentos.

Nesse sentido, em relação ao alcance, creio

ter sido possível demonstrar que a rede de propagação de rumores logrou impacto real entre os compartilhamentos no *Facebook*, atingindo e, principalmente, engajando um público significativo, sobretudo quando colocado em comparação com o número de compartilhamentos de notícias veiculadas por sites e portais de mídia tradicional. Além disso, até agora foi possível observar como a propagação de rumores e notícias é amplamente superior ao seu contraponto, o conteúdo gerado por sites de verificação.

Até agora verificamos a esfera da produção e o alcance do conteúdo gerado. Há, no entanto, especificidades em relação ao campo da circulação de rumores e notícias falsas que aparecem em alguns dos casos de nossa amostra. O principal é a possibilidade de viralização de conteúdos por uma grande pluralidade de páginas e perfis. Como vimos, é possível identificar algum padrão na criação e até mesmo na disseminação dos rumores, no entanto, não se pode deixar de lado o potencial de propagação dispersa em páginas de diferentes pesos e tamanhos, bem como em perfis pessoais sem grande peso a princípio.

Tabela 3 – Disseminadores dos conteúdos¹⁵

¹⁵ Elaboração própria

| Título | Compartilhamentos no Facebook | Divulgador 1 | Divulgador 2 | Divulgador 3 | Divulgador 4 |
|--|-------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Fifa financiou reeleição de Dilma | 40.421 | Que absurdo, estou revoltado | | | |
| Dilma fez doação de R\$ 176 bilhões para Cuba | 10.432 | Airton Bueno (Pessoal) | | | |
| Dilma comprou fazendo em Primavera do Leste (MT) | 10.381 | Cacoal News | | | |
| Ministra da cultura libera R\$ 40 milhões para filme sobre Dilma | 10.100 | MBM - Movimento Brasil Melhor | | | |
| Dilma diz que Lua é muito mais importante que o Sol | 48.124 | Brasil sem Máscara | Fernando Camboim Filho (Pessoal) | | |
| Dilma diz que o Brasil não depende de caminhão | 22.521 | Clécio Nascimento (Pessoal) | | | |
| Dilma vai confiscar a poupança em 18 de março | 5.877 | MCC - Movimento contra corrupção | André Alves (Pessoal) | | |
| Dilma assina decreto que deixa Polícia Federal submissa ao governo | 9.722 | Beto Brasil (Pessoal) | O Brasil vai melhorar | | |
| Dilma aprova o novo chip no Brasil | 25.219 | Davi Fernandes (Pessoal) | Thiago Vinícius (Pessoal) | Ricardo Miranda (Pessoal) | Jaqueline Silva (Pessoal) |
| Abin e Dilma monitoram Sérgio Moro criminosamente | 54.841 | Guerras e notícias | | | |
| Dilma é expulsa de pizzaria em São Paulo | 20.723 | Não identificado | | | |
| Pracinha da FEB se recusa a receber medalha de Dilma | 71.007 | Que absurdo, estou revoltado | Jorge Santana (Pessoal) | | |
| Foto falsa mostra Dilma, Pablo Escobar e Cristina Kirchner | 4.315 | Presidente Tiririca 2018 | | | |
| Dilma provoca brasileiros com luz vermelha no Planalto | 81.212 | Partido Anti-PT | | | |
| Evo Morales declara guerra ao Brasil caso Dilma saia do poder | 46.760 | Movimento Democracia Participativa | Jair Bolsonaro Presidente 2018 | | |

Dos 25 rumores da amostra, em 15 deles foi possível encontrar divulgação do conteúdo em páginas diferentes das criadoras da informação. Desse conjunto, aparecem 20 divulgadores diferentes. Entre eles, encontram-se páginas de grande porte como *MCC – Movimento contra corrupção* e *Partido Anti-PT*, que contam com 3.410.305 e 1.620.818 curtidas, respectivamente,

até páginas pequenas, como *Que absurdo, estou revoltado* e *Guerras e notícias*, com 22.447 e 14.358 curtidas, respectivamente. O tamanho da página, no entanto, não esteve diretamente relacionado com a propagação do rumor. Utilizando os casos acima como exemplo temos que os mais de 3 milhões de curtidas da página *MCC – Movimento contra corrupção* geraram

somente 5.877 compartilhamentos, enquanto uma das notícias divulgadas pela página *Que absurdo, estou revoltado*, com 22.447 curtidas gerou 71 mil compartilhamentos.

Além disso, chama atenção também a atuação de perfis pessoais como potenciais divulgadores de rumores e notícias falsas. Entre os 20 divulgadores que aparecem nessa seção, nove são perfis pessoais que, em sua maioria, não contam com uma ampla rede de seguidores a priori, mas que postaram conteúdos que se disseminaram para além dos seus círculos.

Tabela 4 – Alcance das postagens de perfis pessoais¹⁶

| Perfis pessoais | Seguidores | Compartilhamentos |
|------------------------|------------|-------------------|
| Clécio Nascimento | 112 | 22.521 |
| Fernando Camboim Filho | 2637 | 17.230 |
| André Alves | 1283 | 977 |
| Beto Brasil | 6149 | 9311 |
| Davi Fernandes | 749 | 31.980 |
| Thiago Vinicius | Zero | 13330 |
| Ricardo Miranda | 220 | 5192 |
| Jaqueline Silva | 404 | 1717 |
| Jorge Santana | 752 | 27.423 |
| Total | 12.306 | 129.681 |

Esse é um fenômeno que é importante de ser pensado, pois ao mesmo tempo que é bastante difícil analisar caso a caso, não é possível ignorar o potencial alcance que cada pequeno compartilhamento pode gerar. O ponto aqui não é afirmar que postagens individuais sempre atingirão um alcance significativo, mas indicar que na dinâmica de circulação de rumores e notícias falsas, o indivíduo ‘comum’ tem um papel de destaque podendo ser o centro irradiador de informações a ainda que não haja divulgação por grandes portais, páginas ou personalidades de referência (CASTELLS, 2009).

Ou seja, para além dos sites especializados em criar e difundir rumores e notícias falsas, a interação e o compartilhamento por indivíduos ‘comuns’ é, também, motor de sua propagação. Se o movimento que sugerimos na primeira parte do texto se confirma, a ampliação de fluxos

comunicativos entre indivíduos comuns na esteira do boom comunicativo gerado pelas redes sociais e pela internet móvel cria um ambiente muito favorável para a crescente disseminação desses conteúdos em uma camada de comunicação política que não pode ser apreendida somente pela análise de coletividades organizadas. A mediação e a circulação de informações entre e por indivíduos ‘comuns’, que vem ganhando centralidade nas análises das eleições de 2018, já vinha gerando efeitos ao longo do segundo governo de Dilma Rousseff. Em que pesem as especificidades de cada contexto, acredito que ambos se enquadram nesse cenário mais global de desenvolvimento desses processos.

Nesse sentido, acredito ser necessário adentrar cada vez mais no estudo sobre os efeitos políticos das interações cotidianas enfocando não como sua aceleração reconfigura as coletividades organizadas, mas como esse processo afeta a própria subjetividade, postura e auto percepção desses próprios indivíduos, o que em uma escala ampliada pode gerar efeitos políticos mais dispersos, mas possivelmente mais potentes do que as ofensivas políticas intencionais de instituições e coletividades organizadas.

Considerações finais

Esse trabalho teve o objetivo de identificar e caracterizar a rede de rumores e notícias falsas que se estabeleceu no período do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Não se propôs a mensurar o peso dessa rede para o ocaso de seu governo, mas correlacionar a ampliação do acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e o estabelecimento de uma rede de rumores como estratégia política de ataque ao governo e à figura de Dilma Rousseff.

Como apresentado, a rede circulação de rumores e notícias falsas é uma realidade na internet e na política brasileira, tendo ocupado um espaço significativo no período de crise definido nesse trabalho. Uma característica

16 Elaboração própria

importante é que o presente estudo somente contabilizou a quantidade de interações e compartilhamentos das informações, ou seja, não contemplou quantas pessoas foram de fato expostas a esses conteúdos, o que ampliaria ainda mais o alcance dos rumores. Temos, portanto, um conjunto de dados que reflete não somente a exposição, mas a interação dos indivíduos, o que constitui uma etapa mais intensa na relação entre a informação e o receptor.

Ainda na questão da exposição, vale ressaltar mais um desafio de pesquisas desse tipo: a lacuna sobre a circulação de rumores em grupos e conversas privadas no aplicativo *Whatsapp*. Separadas as eleições de 2018, sua importância já é evidente, é preciso ressaltar que diversas verificações do site Boatos.org sobre o impeachment já faziam referência à intensa circulação de conteúdos pelo aplicativo. A disseminação do uso do *Whatsapp* acelera e capilariza ainda mais os processos aqui estudados, aumentando a importância do repasse entre grupos de proximidade e virtude de sua estrutura fundamentalmente de interações privadas.

Do ponto de vista da estratégia política, os dados coletados mostram que a reconfiguração das ações das direitas no Brasil contemporâneo não tem como únicos atores coletividades organizadas com alto grau de intencionalidade, como partidos, movimentos sociais ou elites. As formas de mobilização da nova direita no Brasil incluíram uma dinâmica dispersa de circulação de informações que apostou em estratégias de viralização para ampliar o alcance dos ataques que atingiram o governo e a presidenta Dilma Rousseff.

Ou seja, a rede de produção e circulação virtual de notícias falsas observada nas eleições de 2018, vem sendo desenvolvida – e produzindo consequências – desde, pelo menos, o início do segundo mandato de Dilma Rousseff. Apesar de diferenças em relação ao principal aplicativo utilizado e de possíveis estratégias coordenadas de campanha (ainda em fase de mapeamento), acredito que a reflexão desses fenômenos a partir de processos mais gerais pode contribuir para um entendimento mais consistente e integrado

dos eventos em curso.

Referências

ALDÉ, Alessandra. “*Cidadãos na Rede: tipos de internautas e sua relação com a informação política online*”. In: Contemporânea (UFBA. Online), v. 9, 2011. p. 370-389.

ALLPORT, Gordon.; POSTMAN, Leo. *The Psychology of Rumor*. New York: Holt, Rinehart and Winston. 1947.

ALVES, Marcelo Santos. *Vai pra Cuba!!!! A rede antipetista na eleição de 2014*. 199 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

ARAÚJO, Rafael; PENTEADO, Cláudio; SANTOS, Marcelo. *Movimentos políticos pelo impeachment de Dilma Rousseff e suas organizações na Internet*. In: 40 Encontro Anual da ANPOCS, 2016, Caxambu/MG: ANPOCS, 2016.

ARIAS NETO, José; AMARAL, Muriel. “*Impeachment, perversão e misoginia*”. In: Domínios da imagem, v. 11, 2017.

ARNAUDO, Dan. *Computational Propaganda in Brazil: Social Bots during Elections*. Working Paper No. 2017.8. University of Oxford. 2017.

BENNETT, Lance. “*When politics becomes play*”. In: Political behavior, 1 (4), 1979

BRINGEL, Breno.; PLEYERS, Geoffrey. “*Junho de 2013 dois anos depois: polarização, impactos e reconfiguração do ativismo no Brasil*”. In: Nueva Sociedad, v. 259, 2015. p. 4-17.

_____, Breno; TEIXEIRA, Marco Antônio. “*Repertórios de ação e repertórios de interpretação: trinta anos de estudos sobre os movimentos sociais no Brasil*”. In: Ilse Scherer Warren e Ligia Luchmann. (Org.). *Movimentos Sociais e*

- Engajamento Político: trajetórias e tendências analíticas. 1ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2015, v., p. 43-76.
- CARVALHO, Fernanda; FONTES, Giulia. “O impeachment como interesse de debate no Facebook: o engajamento por meio de comentários em posts sobre o tema”. In: 12º Interprogramas de Mestrado em Comunicação, 2016, São Paulo: Casper Líbero, 2016.
- CASTELLS, Manuel: *Communication Power*. Oxford: Oxford University Press. 2009
- CHAGAS, Viktor; FREIRE, Fernanda.; RIOS, Daniel.; MAGALHÃES, Dandara. “A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014”. In Texto (UFRGS. Online), v. 38. 2017. p. 173-196.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2017*. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR ed. São Paulo. 2018.
- COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. *The mediated construction of reality*. Cambridge: Polity. 2017.
- DEODATO, Paulo; SOUSA, Ana. “Fake news e o processo de impeachment de Dilma Rousseff: uma análise de notícias falsas publicadas pelo site “Pensa Brasil””. In: Revista Temática (UFPB). Ano XIV, n. 11. Novembro. 2018
- DIAS, Tayrine. “É uma batalha de narrativas”: os enquadramentos de ação coletiva em torno do impeachment de Dilma Rousseff no Facebook. 120 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- DIFONZO, Nicolas; BORDIA, Prashant. “How top PR professionals handle hearsay: Corporate rumors, their effects, and strategies to manage them”. In: Public Relations Review, 26(2), 2000. p. 173–190.
- _____, “Rumor Psychology: Social and Organizational Approaches”. In: American Psychological Association. 2007
- DOMINGUES, José Maurício. *Criatividade social, subjetividade coletiva e a modernidade brasileira contemporânea*. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, v. 1. 267p. 1999.
- _____. “Political regimes and advanced liberal oligarchies”. In: Constellations (Oxford. Print), 2018. p. 1-16.
- KNAPP, Robert. “A psychology of rumor”. Public Opinion Quaterly, v.8, n.1. 1944. p.22-37.
- LIMONGI, Fernando. “Impedindo Dilma”. In: Novos Estudos CEBRAP (Impresso), v. Especial, 2017. p. 5-13
- MARTINO, Luís. “Três hipóteses sobre as relações entre mídia, entretenimento e política”. In: Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso), 2011. p. 137-150.
- MENEZES, Palloma. “Os rumores da pacificação: a chegada da UPP e as mudanças nos problemas públicos no Santa Marta e na Cidade de Deus”. In: Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 6. 2014. p. 665-684.
- MILLER, Daniel. et al. “How the world changed social media”. London: UCL Press. 2016.
- ORTELLADO, Pablo; RIBEIRO, Márcio. “O que são e como lidar com as notícias falsas”. In: Sur. Revista internacional de direitos humanos (Impresso), v. 27, 2018.
- PENTEADO, Cláudio; LERNER, Celina. “A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff”. In: Em Debate, v. 10, 2018.
- PIAIA, Victor. *Transformações na sociabilidade política dos cidadãos não interessados: uma*

- contribuição a partir da sociologia política do Brasil redemocratizado. 102 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.
- RAINIE, Lee.; WELLMAN, Barry. *Networked: The New Social Operating System*, Cambridge, MA: MIT Press, 358 p. 2012.
- RUBIM, Linda; ARGOLO, Fernanda (Orgs.). *O golpe na perspectiva de gênero*. Salvador: Edufba, 2018.
- RUEDIGER, Marco Aurélio et al. “Robôs, redes sociais e política no Brasil: estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018”. Rio de Janeiro: FGV, DAPP, 2017.
- SANCHOTENE, Carlos; SILVEIRA, Ada; LAVARDA, Suélen. “Quando as notícias mais compartilhadas são falsas: a circulação de boatos durante a semana do impeachment no Facebook”. In: *Comunicação & Informação (UFG)*, v. 20, 2017. p. 99-112.
- SANTOS, Fabiano; SZWAKO, José. “Da ruptura à reconstrução democrática no Brasil”. In: *Saúde debate*, Rio de Janeiro. v. 40, n. spe, dez. 2016. p. 114-121.
- SANTOS, Francisco; CYPRIANO, Cristina. “Redes sociais, redes de sociabilidade”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)*, v. 29. 2014. p. 63-78.
- SANTOS, João; CHAGAS, Viktor. “A revolução será memetizada: engajamento e ação coletivos memes dos debates eleitorais em 2014”. In: *E-Compós (Brasília)*, v. 20. 2017. p. 1-22.
- SHIBUTANI, Tamotsu., *Improvised News: A Sociological Study of Rumor*. Indianapolis, The Bobbs-Merrill Co. 1966.
- SILVA, Luiz; SAMPAIO, Rafael. “Impeachment, Facebook e discurso de ódio: a incivilidade e o desrespeito nas fanpages das senadoras da República”. In: *Esferas - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste*, v. 6, 2017. p. 95-107.
- SINGER, André. *O lulismo em crise: o quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1. 389p. 2018
- _____, André. *Os sentidos do lulismo. Reforma gradual e pacto conservador*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1. 276p. 2012.
- STOCKER, Pâmela e DALMASO, Silvana. “Uma questão de gênero: ofensas de leitores à Dilma Rousseff no Facebook da Folha”. In: *Estudos Feministas* Vol. 24, No. 3 (setembro-dezembro), 2016. p. 679-690.
- TELLES, Helcimara. *A crise política na ausência de política*. In: *Em Debate (Belo Horizonte)*, v. 8. 2016. p. 17-26.